

## **Discurso do Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, Aloizio Mercadante**

Senhoras e senhores,

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer, em nome da Presidenta Dilma Roussef, o convite para participar da V Conferência Itália-América Latina e Caribe. A Presidenta lamenta não poder estar presente, em função do Encontro de Cupula Brasil-União Europeia, que se está realizando no presente momento. Ela aguarda, contudo, outra oportunidade para visitar a Itália, país pelo qual nós, brasileiros, nutrimos grande carinho e admiração.

Há cerca de 30 milhões de descendentes de italianos no Brasil, que ostentam orgulhosamente seus sobrenomes vênéticos, toscanos ou calabreses. Essa influência é evidente na cultura brasileira, que incorporou incontáveis elementos da cultura italiana em sua arte e arquitetura. Na Itália, por sua vez, residem cerca de 70 mil brasileiros, que – como os italianos que há um século construíram suas vidas no Brasil – vivem e trabalham neste país.

A mútua simpatia entre italianos e brasileiros não se resume, todavia, a essas importantes afinidades culturais e nossos muitos sobrenomes em comum, mas traduz-se também em duradoura parceria política e econômica.

Brasil e Itália compartilham a mesma visão acerca de muitos dos problemas globais. Nossos países confiam na solução pacífica de conflitos e em valores tais como democracia, justiça e liberdade. No campo multilateral, Brasil e Itália têm-se empenhado, principalmente no G20, pela adoção de medidas que assegurem maior transparência e responsabilidade dos mercados financeiros, de modo a enfrentar os graves problemas econômicos da atualidade e a prevenir futuras crises.

O Governo brasileiro acredita que estejamos enfrentando a segunda fase da crise de 2008. A coordenação do G20 evitou uma crise bancária mais aguda e a depressão econômica, mas não reestabeleceu o crescimento sustentado das economias desenvolvidas. O socorro às instituições financeiras, que estão na raiz

das crises economicas recentes, impos um aumento acelerado do endividamento publico dos paises desenvolvidos.

Estamos agora enfrentando o risco soberano de paises, em especial na Zona do Euro, e novamente temos os indicios de crise bancaria nos paises desenvolvidos. Ha menos espaco para a politica monetaria e fiscal nestas economias. Os paises em desenvolvimento, em especial na Asia, mas tambem na America Latina, estao sustentando o crescimento economico global, mas nao poderao fazer isto por muito tempo. E' preciso lideranca, determinacao e sentido de urgencia historica. E' preciso coordenaçao e cooperaçao para enfrentarmos a crise. E o Brasil esta pronto para colaborar e contribuir para afastarmos os graves contrastes sociais e politicos que o aprofundamento da crise pode promover.

A economia brasileira esta preparada, mas nao somos uma ilha no contexto global. Temos estabilidade macroeconomica, aumentamos em quase 150 bilhoes de dolares nossas reservas cambiais desde a crise de 2008, diminuimos nossa divida publica com medidas de responsabilidade fiscal, nosso sistema financeiro privado e publico esta capitalizado e possuimos um amplo mercado de consumo de massas com um cenario de quase pleno emprego. Tiramos 40 milhoes de pessoas da pobreza e manteremos nossas politicas sociais de inclusao social e distribuicao de renda.

Precisamos evitar as politicas recessivas, que a America Latina conhece tao bem. E' com crescimento economico que poderemos superar a crise das economias desenvolvidas e nao podemos mais protelar a agenda de mais controle, transparencia e regulaçao do sistema financeiro internacional. E' preciso discutirmos tambem os impactos no comercio de politicas monetarias que desvalorizam moedas e prejudicam a competitividade de outros paises.

A Italia e' nosso segundo parceiro comercial na Uniao Europeia. O estoque de investimentos da Uniao Europeia no Brasil e' maior que seus investimentos na China, India e Russia juntos. Precisamos retomar a agenda do acordo comercial entre MERCOSUL e Uniao Europeia.

Os laços econômicos entre o Brasil e a Itália são estreitos e vêm aumentando apesar da crise econômica mundial. Nossos países têm, como sempre tiveram, alto grau de complementariedade. A industrialização brasileira foi, em grande medida, levada adiante por italianos.

Em vista desses valores comuns, em 2010, por ocasião da visita do Primeiro-Ministro Silvio Berlusconi ao Brasil, foi assinado o Plano de Ação da Parceria Estratégica entre o Brasil e a Itália. Além disso, o Governo brasileiro, por meio do programa “Ciência sem Fronteiras”, está oferecendo 75 mil bolsas no exterior para alunos universitários em áreas como engenharia e tecnologia. Parte desses estudantes virão à Itália, no contexto da parceria que estamos criando com Universidades Italianas, dentre as quais destaco a Universidade de Bolonha, que já ofereceu 500 vagas para os bolsistas do “Ciência sem Fronteiras”.

Na esteira do sucesso de empresas como Pirelli, Fiat e Telecom Italia, outras companhias italianas tem buscado instalar-se no Brasil ou exportar para o País. As oportunidades para tanto são muitas. O Brasil, como toda a América Latina, vem crescendo muito acima da média mundial e vem realizando importantes investimentos em infraestrutura, no marco da preparação para os grandes eventos esportivos que ali terão lugar, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Teremos, também, em 2012, a Conveção Rio+20 da ONU sobre desenvolvimento sustentável.

As oportunidades não estão só no Brasil, mas na América Latina como um todo. De fato, esta Conferência reúne alguns dos países que mais crescem no mundo. Nossa região, outrora sinônimo de crise econômica, vem surpreendendo a comunidade internacional com sua prosperidade, seu otimismo e sua confiança absoluta na democracia. Nessa comunhão de valores, a América Latina integra-se, através do MERCOSUL e da UNASUL. Para nos, a União Europeia é uma conquista de toda a Humanidade.

A Itália e a América Latina têm, pela frente, um amplo horizonte de possibilidades. Que essa importante Conferência sirva para concretizá-las.

Obrigado.